

A Avaliação nos Jogos Desportivos Coletivos: um Instrumento de Gestão no Processo de Ensino/Aprendizagem. Um Exemplo Prático Através do Andebol

João Prudente^{1, 2}

¹CCCS-DEFD, Universidade da Madeira; ² CIDESD

A avaliação coloca-nos desde logo a necessidade de respondermos à questão: Avaliar para quê? Se pensarmos a avaliação apenas como uma forma de classificar, atribuindo um valor ao resultado/produto final, estamos a esquecermo-nos do papel essencial da avaliação no processo ensino-aprendizagem, que permite conduzir o processo pedagógico e a intervenção do docente de modo a garantir que todos tenham sucesso na aprendizagem.

Tal facto é referido no despacho normativo nº30/2001, de 22 de Junho, sobre avaliação, que refere: *“utilizar a avaliação como elemento integrante e regulador da prática educativa...”*; visando *“apoiar o processo educativo e sustentar o sucesso de todos os alunos...”*; *“Certificar as diversas competências adquiridas pelo aluno...”*, de modo a *“contribuir para a melhor qualidade do sistema educativo”*.

Na escola todos os docentes realizam três diferentes tipos de avaliação com funções distintas: a avaliação diagnóstica; a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

Assim parece-nos claro que se torna necessário avaliar:

- Para diagnosticar a situação inicial, de modo a poder definir metas, meios e métodos adequados à realidade;
- Para controlar o processo educativo, recolhendo dados que permitam reorientar o processo adequando-o a cada momento e fase de aprendizagem;
- Para no final se poder realizar um balanço do que foi feito e das aprendizagens conseguidas e também classificar.

Para avaliar é necessário conhecer o que pretendemos avaliar, neste caso, o andebol, tendo em conta os objetivos a alcançar, que devem ser definidos e estar de acordo com a realidade e com a matéria de ensino.

O andebol é um jogo desportivo coletivo (JDC), pelo que se caracteriza pelo confronto entre dois grupos, que têm de cumprir um regulamento, o que condiciona os seus comportamentos, que se dispõem de uma forma particular no terreno de jogo, movimentando-se de modo a atingir a vitória no confronto (Garganta,1998).

Decorrendo num contexto onde impera a instabilidade e a incerteza, e onde emergem constantes apelos às capacidades decisórias dos atletas, no andebol, todos os problemas surgidos são de solução múltipla (Ribeiro & Volossovitch, 2004).

O andebol caracteriza-se pela relação de cooperação/oposição e pela interação. Os elementos de uma equipa agem, executam ações, tendo em vista os objetivos a atingir pela sua equipa, em cada momento do jogo, não de forma isolada mas em interação com os companheiros e adversários, dentro de uma realidade (contexto) em constante modificação, com a qual interagem igualmente (Prudente, 2006). É um JDC de invasão em que duas equipas se confrontam num espaço comum, atuando em simultâneo sobre a bola e procurando marcar mais golos que o adversário (Prudente, 2006).

Para percebermos o jogo e assim podermos ensiná-lo e avaliar o processo de ensino-aprendizagem, é importante saber que no andebol a lógica interna do jogo é construída pela interação dos elementos Espaço, Tempo, Alvo (baliza), Bola, Companheiros, Adversários e Regras do jogo e que os comportamentos dos jogadores emergem desta lógica interativa.

Assim, podemos afirmar que são as ações tático-técnicas que expressam a natureza do andebol, um jogo em que os jogadores se defrontam continuamente com a necessidade de tomadas de decisão em cooperação com os companheiros e em oposição aos adversários, num ambiente em que ocorrem diversas alterações contextuais.

Deste modo, observar e analisar o jogo, para avaliar o nível de domínio de jogo demonstrado pelos alunos, deve incidir sobre as ações e comportamentos dos jogadores e das equipas, devidamente integradas no contexto em que ocorrem.

Observando o jogo o professor consegue perceber o domínio que os alunos têm do JDC e deve identificar o problema que é pertinente. Seguidamente, deve encontrar formas de consciencializar os jogadores desse mesmo problema e conduzi-los à descoberta da solução (Oliveira, 2001).

Para realizar essa observação e análise é evidentemente necessário que o professor possua conhecimento do próprio jogo e tenha capacidade de diagnosticar o nível de jogo demonstrado pelos praticantes, enunciando os comportamentos que favorecem ou prejudicam a sua evolução, para assegurar a qualidade da intervenção pedagógica.

Para essa tarefa, o professor pode utilizar quatro critérios (Garganta, 1998), dirigindo a observação para obter dados que lhe permitam perceber como os alunos se comportam relativamente à ocupação do espaço (em função da bola; em função dos colegas e adversários; de forma racional; de forma estratégica), como fazem a progressão no terreno (em função da bola; em função da baliza; em função dos colegas, adversários, bola e baliza; se progredem de forma estratégica), qual o domínio que possuem da bola (domínio insuficiente; domínio instável; domínio estável; domínio estável e criativo), e se realizam ações de cooperação (não cooperam; cooperam de forma “oportunista” e intermitente; cooperam de forma consciente; existe uma cooperação subconsciente).

Mitchell & Oslin (1999) desenvolveram igualmente um instrumento para avaliar o JDC que permite observar três componentes do jogo: a tomada de decisão (toma decisões apropriadas acerca do que fazer durante o jogo- lê o jogo); a execução da habilidade (a execução eficiente da habilidade escolhida - reage); a realização de ações de suporte (o praticante garante um apoio apropriado ao portador da bola durante o jogo, movimentando-se para uma posição que lhe permita receber o passe ou cria um espaço para o portador da bola aproveitar - responder e recuperar).

Considerações Finais

Sendo o andebol um JDC de invasão, onde os comportamentos no jogo têm uma natureza tático-estratégica e as ações de jogo ocorrem no contexto interativo do jogo, o ensino-aprendizagem e a avaliação devem privilegiar o desenvolvimento da compreensão do jogo e das suas dinâmicas, percebendo que a execução tem também uma dimensão tática. Assim, a avaliação deve suportar o processo de ensino e ser realizada em contexto de jogo.

Palavras-Chave: Andebol, Avaliação, Dimensão Tática, Jogos Desportivos Coletivos

Referências Bibliográficas

- Garganta, J. (1998). Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: Graça, A; Oliveira, J. (Eds). O ensino dos jogos coletivos. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto.
- Mitchell, S., & Oslin, J. (1999). Assessment in Game Teaching. [Electronic Version) from www.uwadmweb.uwyo.edu/WYhpenet/MarkAssessment/AssessingGameTeaching.doc.
- Oliveira, V. (2001). O processo do desenvolvimento do talento: O caso do basquetebol. XII Congresso Brasileiro de Ciência do Desporto, 2001, Caxambu
- Prudente, J. (2006). Análise da performance tático-técnica no Andebol de alto nível: estudo das ações ofensivas com recurso à análise sequencial. Tese de Doutoramento. Universidade da Madeira, Funchal.
- Ribeiro, M. & Volossovitch, A. (2004). O ensino do Andebol dos 7 aos 10 anos. Edições FMH/FAP. Cruz Quebrada.